

# Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais no tratamento e prevenção da COVID-19

A review on the use of medicinal plants in the treatment and prevention of COVID-19

Una revisión sobre el uso de plantas medicinales en el tratamiento y prevención del COVID-19

Recebido: 20/05/2022 | Revisado: 31/05/2022 | Aceito: 31/05/2022 | Publicado: 08/06/2022

**Jéssyka Viana Valadares Franco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [jessykavviana@gmail.com](mailto:jessykavviana@gmail.com)

**Luis Carlos Lourenço de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6765-9676>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [luisoliveira@unirg.edu.br](mailto:luisoliveira@unirg.edu.br)

**Daniel Vicente Ribeiro Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9238-9639>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [danielvrdias@unirg.edu.br](mailto:danielvrdias@unirg.edu.br)

**João Paulo Silva Azeredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7337-4906>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [joaopsazeredo@unirg.edu.br](mailto:joaopsazeredo@unirg.edu.br)

**Juliana Barros Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4280-0519>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [julianabarrofonseca@hotmail.com](mailto:julianabarrofonseca@hotmail.com)

## Resumo

O uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica, para o tratamento, prevenção e cura de doenças tem sido empregado pela humanidade desde o início dos tempos, durante o período de enfrentamento à pandemia da COVID-19, diversos povos têm recorrido ao conhecimento empírico e tradicional associado ao uso de plantas medicinais. Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, onde a coleta de dados dar-se de forma virtual, buscando artigos nas bases de dados o Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Brasileira de Plantas Medicinais e Revista de Farmacognosia, com os seguintes descritores: em Ciências da Saúde (DeCS): “plantas medicinais” “COVID-19” “SARS-CoV-2” “Coronavírus”. Para a coleta e análise dos dados, houve um processo e fluxo para que se concentrou artigos relativos à temática principal da pesquisa e que se evidenciasse os achados. As principais plantas encontradas para o tratamento e ou prevenção da COVID-19 foram: Guaco (*Mikania glomerata Sprengel*), Quina-quina (*Coutarea hexandra Schum*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Brócolis (*Brassica oleracea*), Boldo (*Pneumus boldus*), Camomila (*Matricaria recutita L.*), Hortelã (*Mentha citrata Ehrh*), Laranja (*Citrus aurantium L.*), Alho (*Allium sativum*), Maracujá (*Passiflora alata Curtis*, *Passiflora incarnata L.*), Cidreira (*Cymbopogon citratus*), Embora o uso. Embora os estudos disponíveis ofereçam várias indicações de que esses produtos derivados de plantas podem ajudar no combate à COVID-19, mais estudos devem ser realizados para avaliar a utilidade clínica desses produtos contra a infecção por COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19; Plantas medicinais; SARS-CoV-2.

## Abstract

The use of medicinal plants with therapeutic purpose, for the treatment, prevention and cure of diseases has been used by humanity since the beginning of time, during the period of facing the pandemic of COVID-19, several peoples have resorted to empirical and traditional knowledge associated with the use of medicinal plants. This is a Systematic Review of Literature, where data collection takes place virtually, searching for articles in the databases Google Academic, Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Brasileira de Plantas Medicinais and Revista de Farmacognosia, with the following descriptors: in Health Sciences (DeCS): "medicinal plants" AND "COVID-19" AND "SARS-CoV-2" AND "Coronavirus". For data collection and analysis, there was a process and flow to concentrate articles related to the main theme of the research and to evidence the findings. The main plants found for the treatment and/or prevention of COVID-19 were: Guaco (*Mikania glomerata Sprengel*), Quina-quina (*Coutarea hexandra Schum*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Broccoli (*Brassica oleracea*), Boldo (*Pneumus boldus*), Chamomile (*Matricariae Mint (Mentha citrata Ehrh)*), Orange (*Citrus aurantium L.*), Garlic

(*Alliumsativum*), Passion Fruit (*Passiflora alata* Curtis.*Passiflora incarnata* L.), Cider (*Cymbopogoncitratu*s.), Although I use it. Although the available studies offer several indications that these plant-derived products may help fight COVID-19, further studies should be conducted to assess the clinical usefulness of these products against COVID-19 infection.

**Keywords:** COVID-19; Medicinal plants; SARS-CoV-2.

### Resumen

El uso de plantas medicinales con fin terapéutico, para el tratamiento, prevención y cura de enfermedades ha sido utilizado por la humanidad desde el principio de los tiempos, durante el periodo de enfrentamiento a la pandemia del COVID-19, varios pueblos han recurrido al conocimiento empírico y tradicional asociado al uso de plantas medicinales. Se trata de una Revisión Sistemática de Literatura, donde la recolección de datos se realiza de forma virtual, buscando artículos en las bases de datos Google Academic, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Brasileira de Plantas Medicinais y Revista de Farmacognosia, con los siguientes descriptores: en Ciencias de la Salud (DeCS): “plantas medicinales” Y “COVID-19” Y “SARS-CoV-2” Y “Coronavirus”. Para la recolección y análisis de datos, hubo un proceso y flujo para concentrar artículos relacionados con el tema principal de la investigación y evidenciar los hallazgos. Las principales plantas encontradas para el tratamiento y/o prevención del COVID-19 fueron: Guaco (*Mikania glomerata*. Sprengel), Quina-quina (*Coutarea hexandra* Schum), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Brócoli (*Brassica oleracea*), Boldo (*Pneumus boldus*), Manzanilla (*Matricariae Mint* (*Menthacitrata* Ehrh), Naranja (*Citrusaurantium* L.), Ajo (*Alliumsativum*), Maracuyá (*Passiflora alata* Curtis.*Passiflora incarnata* L.), Sidra (*Cymbopogoncitratu*s.), Aunque yo lo uso. Aunque el disponible Los estudios ofrecen varias indicaciones de que estos productos derivados de plantas pueden ayudar a combatir la COVID-19, se deben realizar más estudios para evaluar la utilidad clínica de estos productos contra la infección por COVID-19.

**Palabras clave:** COVID-19; Plantas medicinales; SARS-CoV-2.

## 1. Introdução

O uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica, para o tratamento, prevenção e cura de doenças tem sido empregado pela humanidade desde o início dos tempos (Carmo et al., 2019). As plantas medicinais são mundialmente conhecidas por desempenhar um papel terapêutico importante na terapia de diversas enfermidades. E ainda nos tempos atuais, diversas comunidades, tem a utilização de plantas medicinais, como único recurso terapêutico disponível (Santos et al., 2021).

Nesse contexto, as plantas medicinais são amplamente empregadas como terapias alternativas para o tratamento de diversas doenças, em virtude do seu grande potencial terapêutico. Por muito tempo, essa pratica tradicional tem sido utilizada e passada de geração em geração, por meio do conhecimento empírico (Carvalho et al., 2021).

Esses conhecimentos foram transmitidos de uma geração à outra através do senso comum, pelo fato do seu uso ser motivado por questões sociais, econômicas ou culturais, principalmente pela dificuldade de acesso ao atendimento médico ou ainda a aquisição de medicamentos farmacêuticos (Sampos et al., 2021).

A regulamentação do uso de plantas medicinais e da Fitoterapia iniciou-se em 2006 no Brasil, por meio da aprovação da Política de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), que traz, dentre outras práticas tradicionais, o uso de plantas medicinais e a fitoterapia. Através desta legislação e em conformidade com as orientações dadas pela OMS, em 2006 também foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e no ano de 2008 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Além disso, outro marco importante foi a publicação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS (Silva et al., 2019).

Desde o início da pandemia os pesquisadores não tem medido esforços na tentativa de encontrar medidas eficazes para o tratamento e prevenção da COVID-19 (Lythgoe et al, 2020). Durante essa busca incessante pelo meio ideal, a população mundial se viu sem uma estratégia terapêutica eficiente, e que trouxesse resultados promissores. Diante disso, as pessoas buscaram outras alternativas para o tratamento e prevenção da doença (Oliveira et al., 2020; Simões et al., 2021).

Durante o período de enfrentamento à pandemia da COVID-19, diversos povos tem recorrido ao conhecimento empírico e tradicional associado ao uso de plantas medicinais. Dessa maneira, as plantas medicinais tem contribuído de forma

a complementar na prevenção e no enfretamento da COVID-19, diversos estudos apontam para as suas potencialidades (Pavão et al., 2020).

Os sintomas da COVID-19 vão desde um resfriado a uma Síndrome Gripal-SG, podendo apresentar uma sensação febril ou febre, tosse, coriza, dispneia, até pneumonia severa. Apesar do comportamento da doença não estar bem estabelecido, outros sintomas também podem estar associados a doença, e que vão além do canal respiratório, como diarreias, vômitos, dor de cabeça e até anorexia (Pan et al., 2020).

O presente estudo tem o propósito apresentar de discussão sobre o uso de plantas medicinais para o tratamento e prevenção da COVID-19, haja vista que não há um tratamento, medicamento ou planta medicinal indicado para o tratamento da doença, e por isso tenha levado a alta procura por outras alternativas, levando-se em conta que as plantas descritas contribuam num futuro próximo para a elaboração de um fitoterápico que possa auxiliar nos cuidados paliativos, preventivos e no tratamento dos sintomas da COVID-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, uma vez que, para Galvão, Pansani e Harrad ela segue o método “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), que se trata de um checklist com 27 itens e um fluxograma de informações desde a identificação, seleção, elegibilidade e a inclusão de artigos pertinentes que abordam a temática”.

Logo a pesquisa foi guiada também a partir das seguinte questão norteadora: Quais fatores induziram os pacientes ao uso de plantas medicinais no tratamento da COVID-19?

A fim de responder essas indagações, foi realizado um levantamento dos estudos publicados em bases de dados científicos, sendo elas: o *Google Acadêmico*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Revista Brasileira de Plantas Medicinais e Revista de Farmacognosia.

Realizou-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “plantas medicinais” AND “COVID-19” AND “SARS-CoV-2” AND “Coronavírus”, conforme o assunto proposto na pesquisa.

Adotou-se como critérios de inclusão pesquisas publicadas no período temporal de 2017 a 2022; idioma português; em texto completo; estudos originais; disponibilizados gratuitamente; e que atendessem às questões e ao objetivo de pesquisa.

Foram excluídos os estudos duplicados nas referidas bases de dados; fora do período de anos mencionado; que não atendiam às questões e ao objetivo da pesquisa; os estudos não publicados em periódicos científicos e as revisões bibliográficas.

Na busca *online* através dos descritores, foram identificados inicialmente 89 artigos, após aplicar-se o filtro de “Texto Completo” foram excluídos 20 artigos, restando 69 estudos; aplicou-se o filtro de “Idioma Português” excluindo-se 15 artigos, restando 59 estudos; empregando-se o filtro de “intervalo de ano de publicação” de 2017 a 2022, foram excluídos 14 pesquisas, restando 40 estudos, foram lidos na íntegra; destes, 30 estudos que não atendiam as questões e ao objetivo; sendo assim, restaram 10 estudos científicos para a apresentação dos resultados e discussão desta revisão, conforme foi ilustrado no fluxograma a seguir (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos, conforme o método PRISMA.



Fonte: Autoras da Pesquisa (2022).

Tratando-se de uma revisão descritiva e exploratória, não houve a necessidade de a pesquisa ser submetida ao comitê de ética em pesquisa, conforme a Resolução 466/12, por se tratar de dados secundários. Desta Forma, haverá o comprometimento de citar os autores respeitando as fontes originais utilizadas no estudo, regulamentada pela (NBR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade de estudo científico.

### 3. Resultados e Discussão

A seguir foram apresentados sumariamente os 10 artigos que fizeram parte da amostra final selecionada, os mesmos foram descritos de acordo com o título do artigo, autores/ano de publicação, tipo de estudo e objetivos (Quadro 1).

**Quadro 1-** Estudos selecionados para a Revisão Sistemática da Literatura.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Carmo,G.M et al., (2019)	Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura.	Revisão da Literatura.	Demonstrar a importância da fitoterapia no tratamento de algumas patologias
Santos, R.S.;Silva,S.S.; Vasconcelos,T.C.L. (2021)	Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura.	Revisão da Literatura.	destacar o uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade, como uma alternativa ou intervenção para substituir o medicamento alopático
Carvalho, A.C.; Oliveira A.A.S.; Siqueira,L.P. (2021)	Plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes Mellitus: Uma revisão.	Revisão da Literatura.	Descrever as plantas medicinais com efeito hipoglicemiante a partir da patologia descrita e o tratamento
Campos, G.L.R.; Nascimento ,L.M.F; Silva, M. (2021)	Medicamentos Fitoterápicos mais comercializados de 2020 a 2021 em uma drogaria situada em Manaus-AM-Brasil.	Pesquisa	Analisar os fitoterápicos que foram mais vendidos entre setembro de 2020 e setembro de 2021 em uma drogaria da cidade
Silva,A.C.M. et al., (2019)	O uso de três plantas medicinais populares no Brasil: uma revisão da literatura.	Revisão da Literatura.	apresentar uma revisão bibliográfica sobre as plantas <i>Plectranthus barbatus Andrews</i> , <i>Mentha x piperita L.</i> e <i>Rosmarinus officinalis L.</i> , mencionando suas propriedades terapêuticas.

Lythgoe, M.P.; Middleton, P. (2020)	Ongoing clinical trials for the management of the COVID-19 pandemic.	Revisão da Literatura.	Revisão de ensaios clínicos intervencionistas atualmente registrados para o tratamento e prevenção do COVID-19 para fornecer um resumo geral e informações sobre a resposta global.
Oliveira, D.F. et al., (2020a)	Fitoterápicos candidatos a combater sintomas da COVID-19 e seus possíveis mecanismos de ação.	Revisão da Literatura.	Identificação de fitoterápicos com potencial para tratar e/ou aliviar os sintomas da COVID-19.
Simões, M.M. et al., (2021)	Relato de experiência sobre o uso racional dos fitoterápicos contra a Covid-19 na comunidade redinha.	Pesquisa	relatar a experiência dos membros do projeto de extensão “Fitoterapia e Covid-19: Mitos e Verdades”, discentes do curso de Ciências Biológicas e Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
Pavão, S. et al., (2020)	Plantas medicinais dos povos Kaiowá e Guarani como possível prática complementar no enfrentamento dos sintomas da COVID-19: conhecimento tradicional como arma contra a pandemia.	Revisão da Literatura.	Discutir sobre as plantas medicinais tradicionais Kaiowá e Guarani que podem ser usadas como prática complementar no enfrentamento dos sintomas da Covid-19.
Pan, F. et al., (2020)	Time course of lung changes on chest CT during recovery from 2019 novel Coronavirus (COVID-19) pneumonia.	Pesquisa	Determinar as alterações nos achados de TC de tórax associadas ao COVID-19 desde o diagnóstico inicial até a recuperação do paciente.
Aquino, D.D et al. (2007)	Nível de conhecimento sobre riscos e benefícios do uso de plantas medicinais e fitoterápicos de uma comunidade do Recife — PE	Pesquisa	Identificar o nível de conhecimento da benefícios do uso de plantas medicinais e fitoterápicos visando a evitar o uso inadequado e a automedicação
Gomes. et al, (2017)	Perfil das internações hospitalares no Brasil no período de 2013 a 2017		Caracterizar o perfil das internações hospitalares no Brasil no período de 2013 a 2017
Lima et al., (2020)	Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente	Revisão da Literatura.	Abordar o emergente problema do uso irracional de medicamentos, fitoterápicos e plantas medicinais contra a COVID-19.
Costa, N.S (2021)	Acesso da população a medicamentos durante a pandemia do novo Coronavírus.	Pesquisa	Avaliar o acesso da população a medicamentos na pandemia e o uso das “promessas terapêuticas” (Cloroquina, HCQ e Ivermectina) pela população para prevenção e tratamento da COVID-19
Silva, E.D et al. (2021)	A importância do uso das plantas medicinais, frente ao cenário atual da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.	Pesquisa	Avaliar o uso das plantas medicinais contra doenças causadas por vírus e o uso de produtos fitoterápicos no Brasil.
Mafra, R.z, Lasmar, D.j.; Rivas, A. A. (2020)	O consumo de remédios caseiro durante a pandemia do COVID-19 a evidência da bioeconomia	Pesquisa	Sondagem sobre o consumo de remédio caseiro para prevenção ou tratamento da covid19
Amazonas, L.F.; Figueiredo, E.F.G (2021)	Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais como tratamento da COVID-19 e a importância do profissional farmacêutico no estado do Amazonas	Revisão da Literatura.	Descrever sobre o uso das plantas medicinais como tratamento da COVID-19 e a importância do profissional farmacêutico no estado do Amazonas.

Fonte: Dados Primários (2022).

Com base nos autores do quadro acima o uso de plantas medicinais é uma das práticas medicinais mais antigas da humanidade. Com o processo de evolução e as necessidades, os indivíduos passaram a aprender a utilizar as plantas tanto para seu consumo, quanto para o alívio de dores e combate a doenças, foi aí que grandes povos passaram a dominar e difundir os saberes empíricos sobre as plantas medicinais, ou seja as plantas medicinais desempenham um papel importante auxiliando no tratamento de diversas doenças em destaque usadas para auxiliar no tratamento e alívio dos sintomas da COVID-19.

Aquino et al., (2007) relata ainda que o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças é conhecido e praticado em diversos países, inclusive no Brasil. Essa cultura é repassada por gerações, e perdura até os dias de hoje, tem a sua prática influenciada pela cultura indígena, e somada a cultura africana e portuguesa, produziu uma vasta cultura popular no Brasil, e atualmente, a utilização de plantas medicinais, é um único recurso terapêutico de diversas comunidades.

Estima-se que no país, cerca de 82% da população utiliza ou já utilizou produtos à base de plantas medicinais com objetivo terapêutico. Seja por meio do conhecimento empírico e tradicional popular, ou por intermédio e sistemas oficiais de saúde, com o uso orientado e embasamento científico<sup>12</sup>. Em um estudo realizado por Rodrigues et al., (2020) para avaliar o conhecimento e o perfil as utilizações de plantas medicinais, dos 378 entrevistados, verificaram-se que 91% destes faz ou já fez uso de plantas medicinais, especialmente em forma de chás, além disso foram citadas a utilização de mais de 73 espécies.

Gomes et al, (2017) destacou No Brasil as doenças do aparelho respiratório ocupam a segunda posição em relação a interações hospitalares no país, somando mais de 5 milhões de hospitalizações somente entre os anos de 2013 a 2020, os óbitos em decorrência das complicações são a principal causa de morte nas internações, chegando a 19,5% dos casos. Diante disso sabe-se que as doenças respiratórias estão presentes em todas as faixas etárias e se manifestam de diversas formas. São caracterizadas por afetarem o sistema respiratório, podem ser crônicas ou agudas, as causas são diversas e, dentre elas estão as bactérias, vírus, fungos ou substâncias alergênicas. Além disso, essas doenças responsáveis por um grande número de casos todos os anos.

No estudo realizado por Lima et al., (2020) a Síndrome Gripal (SG) é a forma de apresentação da COVID-19, mais comum em casos leves, definida como um quadro respiratório agudo, caracterizado por febre, tosse, dor de garganta e/ou coriza e dificuldade de respiratória. Estando presente a dificuldade respiratória com maior intensidade, considera-se neste caso a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que possui um quadro de SG, somando a presença de dispneia e ou pressão no tórax, com saturação de O<sub>2</sub> inferior a 95% em ar ambiente, e/ou coloração azulada das mucosas.

Dessa forma, por ser uma doença extremamente recente, submetida ao longo da sua evolução a estudos preliminares, é comum a falta de indicação de tratamento eficaz contra a Covid-19. A automedicação e não é indicada pelos médicos e especialistas em saúde, e este defendem a ideia de que o uso de qualquer medicamento seja feito após aprovação. Porém, com durante a pandemia, muitas pessoas fizeram o uso de medicamentos, fitoterápicos ou plantas medicinais sem a indicação médica (Yang,2020).

Segundo Yang (2020) apesar do uso dessas substâncias não ser aprovado e indicado, várias instituições oficiais têm recomendado o uso de plantas medicinais para o tratamento da Covid-19, mesmo não existindo comprovação científica que subsidiem a indicação. Os órgãos governamentais africanos aconselham o consumo de um líquido produzido a partir da planta *Artemísia (Artemisia annua)*. Porém, mesmo sendo arbitrária ao uso de produtos sem evidência científica, a OMS reconhece os benefícios medicinais tradicionais, complementares como alternativa, mas que qualquer meio de tratamento para Covid-19, ainda que embasados nas práticas tradicionais devem ser testados quanto à segurança e a eficácia da utilização.

No estudo realizado por Costa et al., (2021) no município de Porto Velho-RO, demonstrou que a procura por produtos naturais e plantas medicinais no mercado local aumentou, e que 80% das pessoas já procuram por produtos específicos e que 20% buscam por recomendações de tratamento. Dentre as plantas mais procuradas para auxiliar no tratamento da Covid-19 está em destaque no Quadro 2.

**Quadro 2:** Plantas medicinais da Amazônia utilizadas na pandemia da COVID-19.

<b>Plantas Mediciniais</b>	<b>Indicação das Plantas</b>
<b>Guaco</b> <i>Mikania glomerata. Sprengel</i>	Expectorante. Broncodilatador.
<b>Quina-quina</b> <i>Coutarea hexandra Schum</i>	Malária. Febres intermitentes, paludismo, feridas e inflamações
<b>Jatobá</b> <i>Hymenaea courbaril</i>	Expectorante, analgésico, laxante, antisséptico, purgativo
<b>Brócolis</b> <i>Brassica oleracea</i>	Antiinflamatório, calcificante, calmante, diurético, vitaminizante, ansiolítico hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, diabetes, reações alérgicas, osteoporose, constipação.
<b>Boldo</b> <i>Pneumus boldus</i>	Tratamento de gastrites, espasmos intestinais, asma bronquites, pneumonias e outras doenças respiratórias
<b>Camomila</b> <i>MatricariarecutitaL.</i>	Antiespasmódico. Dispepsias funcionais. Ansiolítico e sedativo leve.
<b>Hortelã</b> <i>Menthacitrata Ehrh.</i>	Antiespasmódico e antiflatulento.
<b>Laranja</b> <i>Citrusaurantium L.</i>	Ansiolítico e sedativo leve.
<b>Alho</b> <i>Alliumsativum L.</i>	Coadjuvante no tratamento de hiperlipidemia, hipertensão arterial leve, dos sintomas de gripes e resfriados.
<b>Maracujá</b> <i>Passiflora alata Curtis.Passiflora incarnata L.</i>	Ansiolítico e sedativo leve.
<b>Cidreira</b> <i>Cymbopogoncitratatus. (DC.) Stapf</i>	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve.

Fonte: Adaptado, Costa et al, (2017).

Silva et al., (2021) em sua pesquisa, declara que em relação a credibilidade apontada pelas pessoas quanto à eficácia das plantas medicinais para o tratamento da Covid-19, relata que dos 105 participantes, 100% acreditam nos benefícios do uso. Mesmo não trazendo resultados imediatos ou satisfatórios, a fácil obtenção e grande tradição das plantas medicinais, contribuem para a sua utilização.

No estudo realizado por Mafra et al., (2020) relata alguns dos motivos pelos quais a população decidiu fazer o uso das plantas, grande parte disse que por ser natural, seguido de que temem reações adversas dos sintéticos, tradição familiar, acessível economicamente, o último motivo vai de encontro com o estudo realizado por Costa et al., (2020), onde relata o aumento nos preços dos medicamentos sintéticos durante o período pandêmico. No que diz respeito a forma de obtenção e de consumo, os estudos apontam que a maioria fez o uso em forma de chás seguido de sucos. A aquisição foi realizada em grande parte nas feiras seguida do próprio cultivo.

Diante da pesquisa levantada, de acordo com a Amazonas, Figueiredo, (2021) Além das plantas citadas por Costa et al., (2021), existem também diversas plantas para fins medicinais Alecrim(*Salvia rosmarinus*), Alfavaca(*Ocimum basilicum*), Anador,( *Justicia pectoralis*), Babosa(*Aloe vera*), Capim-santo(*Cymbopogon citratus*),Camomila(*Matricaria chamomilla*),Guaco(*Mikania glomerata*), Gengibre, (*Zingiber officinale*),Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), Cedro (*Cedrela fissilis*), Cipreste( *Cupressus sempervirens*), Alcaçuz(*Glycyrrhiza glabra*), Mirra( *Commiphora myrrha*) e Papoula (*Papaver rhoeas*) dentre outras milhares de espécies sendo algumas destacadas no quadro acima . Por mais conhecidas que sejam as propriedades terapêuticas dos produtos naturais, muitas ainda não puderam ser comprovadas pela ciência. Logo, justifica-se a realização desta pesquisa a fim de se ampliar o conhecimento sobre as plantas utilizadas no combate ao COVID-19.

#### 4. Conclusão

O conhecimento empírico está altamente presente na população, e atualmente tem sido resgatado através do uso de produtos de origem vegetal. Essa busca foi intensificada durante o período pandêmico, devido a confiança depositada no uso das plantas medicinais, aliado a sensação de medo gerado pela pandemia e o fácil acesso a esses produtos.

Dentre as plantas medicinais citadas nesse estudo para o alívio e/ou tratamento dos sintomas da COVID-19, as Guaco (*Mikania glomerata Sprengel*), Quina-quina (*Coutarea hexandra Schum*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Brócolis (*Brassica oleracea*), Boldo (*Pneumus boldus*), Camomila (*Matricariarecutita L.*), Hortelã (*Mentha citrata Ehrh*), Laranja (*Citrus aurantium L.*), Alho (*Allium sativum*), Maracujá (*Passiflora alata Curtis. Passiflora incarnata L.*), Cidreira (*Cymbopogon citratus.*), espécies baseadas em estudos científicos e que podem ser consumidos e utilizados pela população em terapias profiláticas e paliativas na busca de evitar possíveis sintomas da COVID-19.

Dessa forma, observa-se que os estudos disponíveis oferecem várias indicações de que esses produtos derivados de plantas podem ajudar no combate à COVID-19, mais estudos devem ser realizados para avaliar a utilidade clínica desses produtos contra a infecção por COVID-19, as ideias discutidas neste manuscrito serão balizadas para futuras análises de produtos naturais com possíveis efeitos anti-SARS-CoV-2.

#### Referências

- Aquino, D. D., et al. (2017). Nível de conhecimento sobre riscos e benefícios do uso de plantas medicinais e fitoterápicos de uma comunidade do Recife-PE. *Rev enferm UFPE*, 1(1), 107-10.
- Amazonas, L. F. & Figueiredo, E. F. G. (2021). Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais como tratamento da COVID-19 e a importância do profissional farmacêutico no estado do Amazonas. *Research, Society and Development*, 10(5), e406101523451, <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.23451>.
- Campos, G. L. R., & Nascimento, L. M. F., Silva, M. T. (2019). Medicamentos Fitoterápicos mais comercializados de 2020 a 2021 em uma drogaria situada em Manaus-AM-Brasil. *Research, Society and Development*. 10(15): 1-7, 2021.
- Carmo, G. M. et al. Fitoterapia como coadjuvante no tratamento dos distúrbios de depressão, ansiedade e stress. *Revista Educação em Saúde*: 7(2): 12-16.
- Carvalho, A. C.; Oliveira, A. A. S. & Siqueira, L. P. (2021). Plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes Mellitus: Uma revisão. *Brazilian Journal of Health Review*. 4(3): 12873-12894, 2021.
- Costa, N. S. (2021). Levantamento de plantas medicinais utilizadas como tratamento alternativo frente a pandemia de covid-19 no município de Porto Velho-RO. *Revista Educação em Saúde* 167-155. 2021.
- Fabro, M.; Ramos, F. A.; Israel, A. P.; & Souza, P. A. (2022). Identificação de plantas medicinais utilizadas por moradores da região da Serra Catarinense. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(7), e994975230, 10.33448/rsd-v9i7.5230. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5230>.
- Galvão, T. F.; Pansani T. D. S. A., & Harrad D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 24(2): 335-342.
- Lima, D. L. F et al. (2020). COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 1575-1586.
- Lythgoe, M. P. & Middleton, P. (2020). Ongoing clinical trials for the management of the COVID-19 pandemic. *Trends in pharmacological sciences*, 41(6), 363-382
- Mafra, R. Z, Lasmar, D. J., & Rivas, A. A. (2020). O Consumo De Remédios Caseiros Durante A Pandemia Do Covid19. *Evidência Da Bioeconomia* 1(7). 1-13, 2020.
- Oliveira, D. F et al. (2020). Fitoterápicos candidatos a combater sintomas da COVID-19 e seus possíveis mecanismos de ação. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*. 2(4): 10-19, 2020
- Pavão, S. et al. (2020). Plantas medicinais dos povos Kaiowá e Guarani como possível prática complementar no enfrentamento dos sintomas da COVID-19: conhecimento tradicional como arma contra a pandemia. *Revista Brasileira de Agroecologia*. 15(4): 04-17, 2020.
- Pan, F. et al. (2020). Time course of lung changes on chest CT during recovery from 2019 novel Coronavirus (COVID-19). *Pneumonia. Radiology*. 200370, 2020.
- Rodrigues, A. G., & De Simoni, C. (2017). Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. *Informe Agropecuário*, 31(255), 7-12.
- Sampaio, L. I; Gomes, J. De A.; Araújo, L. W. B De; Pacheco, N. I; Lima, I. C.; Pinheiro Neto, J.C. ; & Viana, D. Dos S. F. (2020). Estudo In Vivo Dos Potenciais Tóxico, Citotóxico E Genotóxico Do Extrato Etanólico Da Casca Do Caule De Cenostigma Gardnerianum Tul. (Caneleira). *Pesquisa, Sociedade E Desenvolvimento*, 9(8), E37985015, 10.33448/Rsd-V9i8.5015. <https://Rsdjournal.Org/Index.Php/Rsd/Article/View/5015>.

Santos, R. S., Silva, S. S., & Vasconcelos, T. C. L. (2021). Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7(5): p 52060-52074, 2021

Simões, M. M. et al. (2021). Relato de experiência sobre o uso racional dos fitoterápicos contra a Covid-19 na comunidade redinha. *Research, Society and Development*, 10(5), e8110514497-e8110514497.

Silva, E. D. et al. (2021). A importância do uso das plantas medicinais, frente ao cenário atual da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. *Research, Society and Development*, 10(11), e399101119834-e399101119834.

Silva, A. C. M. et al. (2019). O uso de três plantas medicinais populares no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Saúde em Foco*, (11), 435-444.

Yang, Z. W. D; & Wu, T; & Liu, Q. (2020). The SARS-CoV-2 outbreak: what we know. *International Journal of Infectious Diseases*, 94, 44-48.